

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil e seis, às nove horas e trinta minutos, no Auditório do Edifício Millenium Empresarial, Av. Prof. Magalhães Neto, nº. 1430, Pituba, Salvador/Bahia, reuniu-se a Câmara Técnica de Outorga e Cobrança para tratar dos seguintes assuntos: 1- Avaliação da X Plenária Ordinária do CBHSF; 2- Avaliação da Síntese do Plano Decenal; 3- Condução dos trabalhos contratados: TDR's, Licitações e Produtos; 4- Redefinição de Agenda de trabalho da CTOC; 5- O que ocorrer. Yvonilde Medeiros fez a abertura da reunião com a presença dos membros da CTOC e da CTPPP, expondo os pontos de pauta e pedindo considerações acerca da última plenária, ocorrida em Aracaju. Valter Villela questionou o porquê da não exposição das deliberações aprovadas de Agência e Cobrança, no site do CBHSF. Yvonilde Medeiros explicou que as mesmas serão referendadas na reunião de diretoria, a ocorrer em 25/08/06 e logo após, serão expostas no site do CBHSF. Marcelo Asfora pediu que fosse dada uma atenção especial a logística, quando da organização da próxima Plenária. Enfatizou que assuntos importantes, como Agência e Cobrança, passíveis de deliberação, devem ser discutidos no primeiro dia do evento e logo votados, aproveitando uma maior presença de membros titulares e suplentes. Yvonilde Medeiros fez esclarecimentos quanto a função de uma Câmara Técnica, fazendo referência ao Regimento Interno do CBHSF e das próprias Câmaras Técnicas, salientando que uma Câmara Técnica é um fórum consultivo que emite pareceres para análise fundamentada da Diretoria Colegiada. Atendendo a questionamentos dos presentes sobre o encaminhamento de pareceres oriundos de Câmaras Técnicas do CBHSF, Yvonilde Medeiros explicou que os pareceres são encaminhados a Diretoria Colegiada e, conforme posição assumida por esta, será solicitado apoio de outra Câmara Técnica. Célia Fróes fez elogios a atual versão do site do CBHSF, informou que o link que dá acesso a Deliberação 13, em verdade dá acesso a Deliberação 12 e questionou o porquê da ANA não ter acento nas Câmaras Técnicas. Simone Rosa sugeriu que a

ANA seja convidada a participar das próximas reuniões e Valter Vilela sugere o nome do Patrick Thomas. Yvonilde Medeiros explica a função das Câmaras Consultivas Regionais e sugere que, quando da ocorrência das reuniões nestas regiões, esteja presente representantes das Câmaras Técnicas. Célia Fróes faz colocações a cerca da discussão, no âmbito do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, sobre vazão ecológica, sugerindo que se estabeleça interação entre o CBHSF e o CNRH (CTAP), enriquecendo os trabalhos a serem desenvolvidos na Bacia do São Francisco. Yvonilde Medeiros explicou os procedimentos a serem tomados no processo de conflito de uso, expondo que o assunto está em análise na CTIL e informou que às 16 horas, a reunião voltaria a ser conjunta com a CTPPP. A partir deste momento, Simone Rosa assumiu a coordenação da reunião, em função da ausência justificada do coordenador, Altamirano Lordello. Fez-se a leitura dos pontos de pauta e o item Avaliação do Plano Decenal, ficou para ser discutido no período da tarde, com a presença de Altamirano Lordello e Yvonilde Medeiros. Contudo, Marcelo Asfora e Célia Fróes fizeram considerações a cerca do assunto, informando que elaboraram pareceres específicos. Acertou-se que todos os membros da CTOC receberiam cópia dos mesmos e que também fariam as suas considerações, dando um retorno a SECEX até 21 de agosto. Alex Gama informou que estava se afastando da CTOC em função de ter interesse em participar da seleção para Consultoria na área de Cobrança. Os termos de referência de Agência e Cobrança foram lidos e discutidos. Na TDR de Cobrança, ficou acertado que, todos os membros serão convidados a participar da Reunião com a Empresa contratada; na primeira reunião, será definido o Plano de Trabalho em conjunto com a CTOC e, após definição das datas de entrega dos produtos intermediários e final, a CTOC agendará as suas reuniões, de forma intercalada; nas Oficinas com Usuários, a ocorrer em Belo Horizonte e Salvador, a Empresa contratada deverá estar presente. Fátima Gouveia salientou a necessidade de que conste no Plano de Trabalho da Empresa contratada, um cronograma de implantação da cobrança e a proposição de mecanismos de compensação. Sonali Cavalcanti salienta que a cobrança já está instituída na bacia e é paga pelo setor hidroelétrico. Valéria Faria sugere a inclusão dos presidentes dos Comitês de Bacias Afluentes, no processo de discussão da Agência de Bacia. Valter Vilela coloca que a Agência de Bacia de rios de domínio da União não tem inferência em Agências de Bacia de rios de domínio dos Estados e propõe que o CBHSF sugira uma metodologia única para toda a Bacia, no tocante a instituição de cobrança pelo uso dos recursos hídricos,

deixando claro a competência dos Estados. Simone Rosa coloca que os estudos de cobrança não podem ser restritos a calha do Rio São Francisco e que seria interessante que a identificação de usuários mais representativos fosse feita por Estado. Foi consensuado entre os presentes, a necessidade de definição, por parte da Diretoria Colegiada, de como se daria a participação dos membros das Câmaras Técnicas, no desenvolvimento dos trabalhos de Agência e Cobrança, de sorte que estes não tenham apenas o papel de validar algo já acatado pela Diretoria. Outro ponto citado foi a necessidade de que todos os membros da CTOC recebessem todos os documentos de forma igual, evitando assimetria de informações. Cláudio Pereira expôs que a Síntese do Plano Decenal de Bacia, não foi distribuída amplamente, por não possuir a chancela do CBHSF, tendo sido, contudo, elaborada na gestão da Diretoria anterior da ANA, com cinco mil exemplares impressos e à disposição na biblioteca setorial da ANA. Yvonilde Medeiros colocou que, ao tomar conhecimento deste documento, requeriu uma avaliação de alguns membros da CTOC, mas que a posição final do CBHSF acerca do assunto, seria definida em reunião da Diretoria Colegiada, sendo necessário uma posição da CTOC como um todo. Altamirano Lordello apresentou interesse em se afastar da coordenação da CTOC em função de compromissos profissionais. Por não se chegar a um consenso a cerca do novo (a) coordenador (a), Altamirano Lordello acatou a permanência na função.